

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Passo Fundo e Região, por sua representação legalmente constituída, convoca todo o seu corpo de associados para participar da Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na rua General Osório, nº 1411, na cidade de Passo Fundo, dia 24/03/2010, às 18 horas, tendo como objetivo tratar da seguinte ordem do dia:

a) Apresentar e discutir os textos sobre a Pauta do 10º Congresso da Categoria Profissional do Estado do Rio Grande do Sul – FEEB-RS, a realizar-se nos dias 09, 10 e 11 de abril de 2010 na cidade de Gramado;

b) Eleger delegados/delegadas e suplentes ao referido Congresso, desde que respeitadas as disposições dos artigos 16 e 18 do Estatuto da FEEB-RS, obedecendo aos critérios da proporcionalidade e o respeito à quota mínima de 30% de um dos gêneros;

c) Referendar cipeiros, delegados sindicais e representantes funcionais que poderão participar do Congresso, na condição de observadores, respeitando o limite definido pela comissão organizadora.

Passo Fundo, 19 de março de 2010.

BANCO DO BRASIL

Protestos cobram um PCCS digno

Nesta sexta-feira, estarão ocorrendo manifestações dos funcionários do Banco do Brasil nas maiores cidades do país. Os trabalhadores vão cobrar da diretoria do banco a instituição de um PCCS (Plano de Carreira Cargos e Salários) digno. À medida em que vão se realizando as reuniões na Mesa Temática do PCCS, já foram duas, a participação dos funcionários do BB nas manifestações vem aumentando. E o caminho é esse mesmo: um PCCS que contemple o máximo possível os anseios e reivindicações do funcionalismo só será conquistado com a mobilização de todos os trabalhadores do BB.

HSBC

Acordo marco global esteve em discussão

No dia de ontem, em São Paulo, a UNI-Sindicato Global, a ContraFUT, a Fetec São Paulo, o Sindicato de São Paulo e a Fetec Paraná se reuniram com a diretoria do HSBC no Brasil. Na pauta, a discussão sobre a assinatura de um acordo marco global. Esse acordo garantiria aos trabalhadores do banco, em todos os 88 países em que o HSBC atua, os mesmos direitos trabalhistas e sindicais. Entidades sindicais de 19 países que participam da campanha pela assinatura dos acordos marcos globais no Santander e HSBC também estiveram presentes na reunião.

PIADINHA

Intrigado, um cidadão chega à delegacia de polícia insistindo para falar com o ladrão que arrombara sua casa.

O policial o impede e ele suplica:

- Só queria saber como ele conseguiu entrar em minha casa sem acordar a minha mulher. Tento esta proeza há anos e não consigo!

ITAÚ/UNIBANCO

COE discutiu o pagamento da PLR

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú/Unibanco esteve reunida na quarta-feira, 17, em São Paulo. Na pauta, o calendário de lutas e as demais reivindicações dos trabalhadores a serem discutidas com o banco nos próximos meses. A COE definiu que a principal demanda do momento é a PLR cheia para todo o quadro de funcionários do banco. Por conta disso, a pressão sobre a diretoria do banco deve continuar até que ela reveja a forma discriminatória de pagamento

to que implantou neste ano.

O diretor do SEEB-Passo Fundo e representante do Estado na COE, Carlos Henrique Niederauer, o Todinho, participou da reunião. *“A participação dos funcionários nesta luta é essencial. Nós vamos continuar pressionando o banco, pois a maneira com que a empresa está tratando esta questão é desrespeitosa. A PLR deve ser paga de maneira justa para todos os bancários do Itaú/Unibanco”,* declarou Todinho, após a reunião.

SETOR FINANCEIRO

Sobre os bancos estrangeiros no Brasil

Você certamente ainda lembra. Na década de 1990, o governo de Fernando Henrique Cardoso, apoiado em intensa propaganda, abriu o setor financeiro do Brasil aos bancos estrangeiros. FHC alegava que a medida traria grandes benefícios ao povo brasileiro, pois custos do serviço bancário se tornariam mais baixos.

Porém, assim como as privatizações, a flexibilização dos direitos dos trabalhadores e outras medidas neoliberais, a abertura aos bancos estrangeiros não trouxe os benefícios propagandeados. O custo

para a manutenção de uma conta em banco (tarifas) cresceu enormemente e o número de trabalhadores nos bancos reduziu-se drasticamente ao mesmo tempo em que os bancos estrangeiros se instalavam na economia brasileira.

Se o povo já percebe que os bancos estrangeiros não trouxeram as melhoras prometidas, um estudo recente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) veio confirmar essa percepção. No próximo número do C&N traremos alguns dados revelados por esse estudo.